



Edição Nº 1.509
Ano 34 - 29 de Abril
de 2019



Abri Verde
O mês de Abril é dedicado à prevenção de doenças e acidentes do trabalho

Em caso de demissão, solicite auxílio do Sindicato na homologação do Contrato de Trabalho!

TEMPO DE RETROCESSOS

1º de Maio: nada a comemorar!

Classe Trabalhadora passa por intensos ataques aos direitos e à organização em torno dos Sindicatos. Resistência é palavra de ordem!

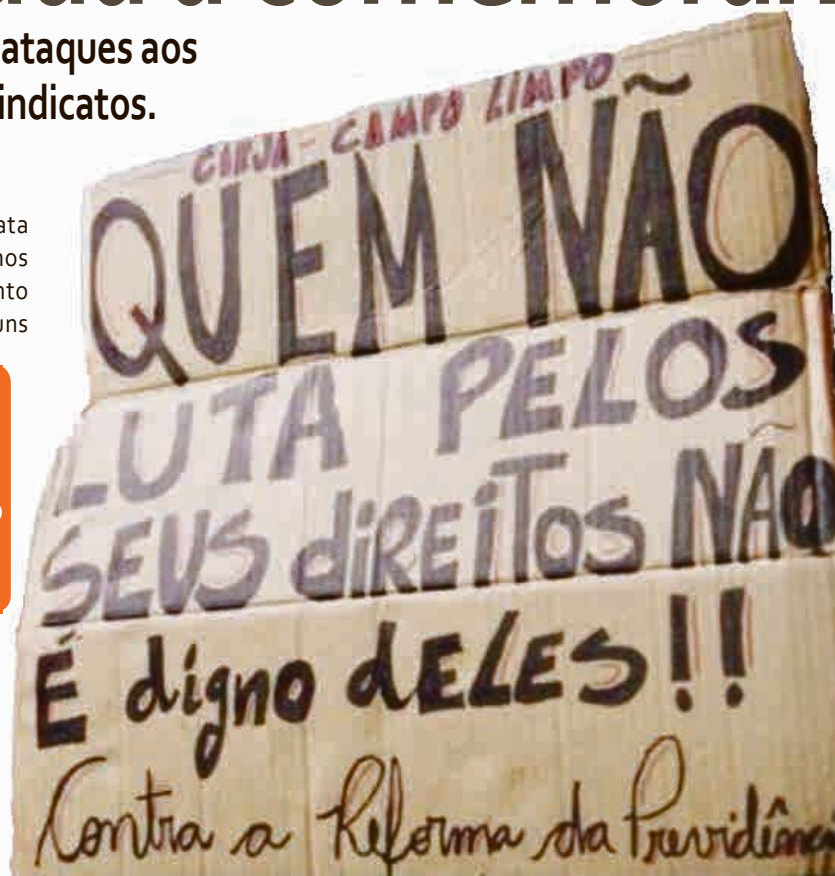
O dia 1º de Maio – Dia da Classe Trabalhadora é uma data que remete à luta iniciada por operários, em 1886, nos EUA por melhores condições de trabalho, aumento nos salários, redução da jornada e outras demandas comuns até mesmo em pleno século 21. Apesar das inúmeras conquistas obtidas desde aquele ano, por meio de greves, paralisações, protestos e intensas negociações com os patrões e governos, muitos avanços correm agora o risco de serem eliminados por uma onda conservadora que roda o mundo alimentada por grandes grupos capitalistas.

“A reforma trabalhista mostra a que veio, com o aumento do número de desempregados no País”

No Brasil não é diferente. Em 2017, Michel Temer (MDB) conseguiu aprovar a “toque de caixa” a reforma trabalhista, alterando mais de 100 artigos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para “flexibilizar direitos” e criar novos tipos de contratação de pessoal pelas empresas a um custo menor. Ao invés de gerar empregos, essa reforma tem contribuído para o aumento da informalidade e a precarização das relações de trabalho.

Para piorar ainda mais a situação para a Classe Trabalhadora, tramita a passos largos na Câmara dos Deputados a reforma da Previdência, outra séria ameaça ao futuro dos trabalhadores e trabalhadoras do País. Sob a justificativa de equilibrar as finanças da União, o governo Jair Bolsonaro (PSL) quer privatizar o sistema previdenciário brasileiro para favorecer bancos e empresas do setor (*leia mais na pág. 4*).

“A reforma trabalhista mostra a que veio, com o aumento do número de desempregados no País, e a da Previdência tomará o mesmo rumo, jogando milhões de trabalhadores na miséria,



com o fim dos benefícios na fase em que mais precisam de auxílio”, critica o presidente do Sindicato, Felipe Pacheco.

Na avaliação de Felipe, a categoria bancária tem que se engajar na mobilização contra essas reformas neoliberais para defender não só o emprego, mas também os direitos, que estão em risco por conta de uma política que atende apenas aos interesses das empresas, com a redução da responsabilidade social e custos operacionais. “O Brasil precisa de uma reforma tributária, para fazer com que aqueles que ganham mais paguem mais, de distribuição de renda e de medidas que valorizem a Classe Trabalhadora, que produz muito e com sua remuneração movimenta a economia do País”, ressalta.

Reunião com a ANS discute a situação da Cassi

Dirigentes de entidades de representação dos funcionários do Banco do Brasil se reuniram no dia 24 de abril, em Brasília, com a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) para discutir a situação da Cassi. O objetivo do encontro foi buscar informações a respeito de um documento do órgão notificando a caixa de assistência sobre uma possível intervenção.

Diante dos problemas financeiros enfrentados pela Cassi, os representantes da ANS informaram que será indicada uma Direção Fiscal como forma de se encontrar alguma medida de saneamento para cobrir o déficit acumulado e a cobertura do patrimônio líquido. Eles avaliaram que a entrada de novos recursos financeiros é o primeiro passo de medidas de saneamento e que o processo de Direção Fiscal não tem como ser interrompido sem que ocorram fatos novos nesse sentido.

ANS deve indicar uma Direção Fiscal para analisar as medidas a serem tomadas para recuperar as finanças da Cassi

“O mais importante é que a ANS explicou que o diretor fiscal, se for indicado, não ficará responsável pela gestão da Cassi e terá como atribuição avaliar as medidas a serem adotadas para recuperar o equilíbrio financeiro da nossa caixa de assistência”, salienta Laurito Lira Filho, diretor do Sindicato.

Dirigentes da Contraf-CUT, da ANABB e AAFBB informaram para a ANS que as entidades estão orientando a aprovação da proposta negociada com o Banco do Brasil que, além de aspectos de governança, prevê alterações no modelo de custeio com contribuição do banco e dos associados, como forma de assegurar o saneamento das contas da Cassi.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

Retomadas as negociações da Mesa Bipartite

A Contraf-CUT participou no dia 23 de abril, em São Paulo, da primeira reunião deste ano da Mesa Bipartite de Segurança Bancária com representantes da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Entre as principais reivindicações da categoria estão a instalação de portas automáticas em PABs (Postos de Atendimento Bancário) e agências de negócios, com caixas automáticos e logo do banco, sem vigilantes.

Aelton Alves Pereira, diretor da Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito do Paraná), afirma que o objetivo do movimento sindical é garantir maior segurança nos locais de trabalho onde há movimentação de numerário. “Apesar de nos PABs e agências de negócios não ter caixas convencionais, os terminais eletrônicos atraem bandidos, colocando em risco bancários e bancárias que trabalham nestes locais”, argumenta.

Na reunião da Mesa Bipartite de Segurança também foi discutida a diferença na metodologia de apuração de dados sobre ocorrências policiais envolvendo bancos. “Os números da Fenaban estão distantes daqueles que constam da Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, feita pela Contraf-CUT. Queremos padronizar a sistematização de dados para melhorar os debates em torno deste tema”, afirma Aelton.

Os dirigentes sindicais apresentaram informações sobre o Projeto Piloto de Segurança implementado em Pernambuco e cobraram dos bancos a adoção das medidas em todo o País para proteger bancários, vigilantes e clientes.



Decisão do TRT da 10ª Região determina a contratação de PCDs

Decisão do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 10ª Região, de Brasília, determinou que a Caixa Econômica Federal cumpra imediatamente a cota legal de contratação de PCDs (Pessoas com Deficiência), conforme estabelece a Lei 8.213/91. Este posicionamento acata recurso do MPT (Ministério Público do Trabalho), no qual a Fenaec (Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa) é assistente.

Segundo informou o MPT, já que essa decisão foi por maioria fará com que o banco público seja a primeira empresa no País a atingir o patamar legal de contratação. A Caixa ainda pode recorrer dessa decisão junto ao Tribunal Superior do Trabalho.

Dados da própria Caixa mostram que o



índice de trabalhadores com deficiência em atuação no banco é de apenas 1,42%, menos de 1/3 do exigido pela legislação, o que significa um déficit de mais 3.500 pessoas para o cumprimento da cota. Entre os aprovados do concurso de 2014, quase 3 mil são PCDs.



Dia 7/05 tem reunião com o banco para discutir emprego

Integrantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) estarão reunidos no dia 7 de maio, em São Paulo, com representantes da diretoria do Itaú para discutir questões relacionadas ao emprego e fechamento de agências.

Só em Londrina, o banco pretende encerrar as atividades de cinco unidades nos próximos dias. Devem ser fechadas as agências Catedral, Souza Naves, Personalité Madre Lenônia Milito, Shopping Catuaí e Itaú Lago.

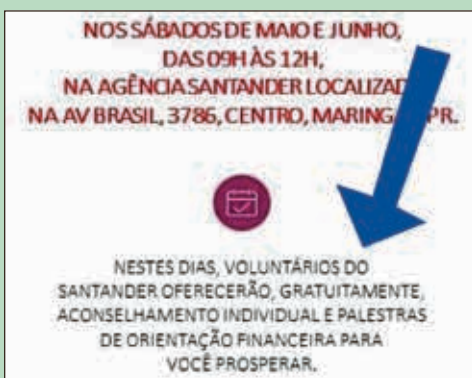


Trabalho aos sábados é um desrespeito à categoria

A intenção do Santander de abrir agências aos sábados foi um dos principais assuntos discutidos na rodada de negociação realizada dia 25 de abril, em São Paulo, entre a COE (Comissão de Organização dos

Empregados) e o setor de Relações Sindicais. Os representantes do banco disseram que nos meses de maio e junho, 26 agências em diversas cidades do País abrirão as portas das 9h às 12h para prestar orientações financeiras a clientes e não clientes.

Os dirigentes sindicais reagiram com indignação com essa medida, lembrando que o fim do trabalho aos sábados nos bancos é uma das principais conquistas da categoria bancária, fruto de uma greve nacional realizada em 1933. O Santander alega que a participação dos funcionários e funcionárias nesse "projeto piloto" é voluntária, ou seja, quem se prontificar a ir não receberá horas extras, Vale-refeição e nem mesmo ajuda para transporte.



No Paraná, essa orientação financeira ocorrerá em Curitiba e em Maringá. "Além do trabalho gratuito e do desrespeito à jornada de trabalho da categoria, essa medida também colocará em risco a segurança dos bancários e bancárias", avalia Levi Ribeiro, diretor do

Sindicato. Para Levi, mesmo não havendo movimentação de dinheiro aos sábados, o banco é muito visado por assaltantes que sempre estão à espera de uma oportunidade para agir sem muitas complicações.

"Orientamos os funcionários e funcionárias do Santander a não aceitar pressões para trabalhar aos sábados. Se isso acontecer, entre em contato com o Sindicato, pois se essa atividade é voluntária, como diz o banco, ninguém deve se sentir obrigado a participar", explica.

Na reunião também foi discutida a mudança na bandeira dos cartões do Auxílio-refeição e do Auxílio-alimentação, prazo para obter certificação CPA 10 e a unificação de cargos.



Lucro cresce 22,3% e atinge R\$ 6,2 bilhões no primeiro trimestre

O Bradesco obteve lucro líquido de R\$ 6,2 bilhões no primeiro trimestre de 2019, montante que representa alta de 22,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse resultado foi impulsionado por um melhor desempenho operacional, diante de melhores margens financeiras, menores gastos com PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) e linhas de seguros e receitas com serviços.

Mesmo assim, de acordo com Valdecir Cenali, diretor do Sindicato e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco, em nota o banco demonstrou insatisfação com esse desempenho.

"A diretoria do Bradesco esperava um lucro ainda maior, veja só! Eles acreditam que se a reforma da Previdência for aprovada os investimentos privados aumentarão a confiança no mercado, demonstrando porque os bancos são os mais interessados nas mudanças que estão sendo propostas pelo governo de Jair Bolsonaro", aponta Valdecir.

DESEMPREGO EM ALTA

Bancos eliminam 1.655 postos de trabalho em três meses

Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que os bancos exterminaram 1.655 postos de trabalho da categoria bancária nos primeiros três meses de 2019. A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os "Bancos múltiplos com carteira comercial", categoria que engloba, por exemplo, o Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram responsáveis pelo fechamento de 1.656 empregos no período, enquanto a Caixa fechou 74 vagas.

Os maiores números de cortes de postos de trabalho foram registrados no Rio Grande do Sul (-676), no Rio de Janeiro (-423 postos) e no Ceará (-143 postos). Por outro lado,

Pará e São Paulo apresentaram os maiores saldos positivos, abrindo 86 e 76 postos respectivamente.

As demissões sem justa causa representaram 53,5% do total de desligamentos no setor bancário nos três primeiros meses de 2019. As saídas a pedido do trabalhador representaram 32,2%. Em janeiro foram, ainda, registrados 49 casos de demissão por acordo entre empregado e empregador, modalidade pela reforma trabalhista, em vigência desde novembro de 2017. Os empregados que saíram do emprego nessa modalidade apresentaram remuneração média de R\$11.063,00, bastante superior à média (R\$ 6.318,22).

Proposta do governo anda a 'toque de caixa' na Câmara

Da mesma forma como tramitou a reforma trabalhista durante o governo Michel Temer (MDB), a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 6/2019, de Jair Bolsonaro (PSL), que altera as regras da Previdência, está sendo votada a "toque de caixa" na Câmara dos Deputados. A matéria foi aprovada na sessão do dia 23 de abril da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) por 48 votos de deputados aliados, contra 18 que se posicionaram contrários ao fim da aposentadoria da Classe Trabalhadora.

No dia seguinte (24), a PEC 6/2019 já começou a ser discutida na Comissão Especial instalada às pressas para agilizar sua tramitação. Apesar dos protestos da oposição, das inúmeras manifestações que estão sendo feitas pelo Brasil contra a reforma

da Previdência, os deputados aliados a Bolsonaro ignoram a dimensão dessa reforma e não se preocupam com a multidão de idosos que serão levados à miséria com o endurecimento das regras para se aposentar.

"Eles argumentam que essa reforma vai reduzir em R\$ 1 trilhão os gastos do governo, mas não tocam na questão da sonegação, das isenções e nem mesmo das dívidas que inúmeras empresas têm com a Previdência. Parece um exército mais preocupado em atender aos interesses dos rentistas sem levar em conta as consequências disso para o País", avalia Geraldo Fausto dos Santos (Ceará), diretor da Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito do Paraná).

VEJA OS DEPUTADOS DO PARANÁ QUE VOTARAM A FAVOR DO FIM DA APOSENTADORIA NA CCJ



Diego Garcia (PODE-PR)



Felipe Francischini (PSL-PR)



Luizão Goulart (PRB-PR)



Paulo Martins (PSC-PR)



Rubens Bueno (CIDADANIA-PR)



Stephanes Junior (PSD-PR)



Abril Verde

Mês de prevenção de doenças e acidentes do trabalho

É tempo de se vacinar contra a gripe

As clínicas credenciadas pelos bancos já estão fazendo a vacinação de bancários e bancárias contra a gripe, tendo em vista a chegada do Inverno. A imunização contra os vários subtipos do vírus influenza, causador da gripe precisa ser feita com antecedência para dar tempo de o organismo estar imunizado para enfrentar os riscos de contágio quando as temperaturas caírem.

A categoria bancária está mais propensa a pegar gripe em função do ambiente de trabalho nos bancos, que têm prédios fechados e com a ventilação feita por aparelhos de ar condicionado, onde a circulação do vírus pode ser mais intensa. Além disso, o contato com um número elevado de pessoas também pode favorecer o contágio.

Precaução

Para prevenir a gripe é aconselhado também não compartilhar objetos, lavar com frequência as mãos e usar álcool gel para evitar o contato com o vírus. Manter uma alimentação saudável também é importante para não deixar cair a imunidade do organismo, criando uma barreira de resistência contra essa doença típica do Inverno.

Fique atento para o calendário de vacinação do seu banco e previna-se! A gripe pode causar complicações graves, como, por exemplo, a pneumonia, que se não for tratada adequadamente pode levar ao óbito.



Sindicato dos Bancários de Londrina e Região

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



CUT



Edição semanal. Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seeblid@sercomtel.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro. Impressão: Folha de Londrina.

Tiragem: 2.300 exemplares.

